



PRO-VIMARANE



INTERESSES DA CIDADE E CONCELHO

Director e Editor: DR. JOAO D'OLIVEIRA BASTOS

Propriedade da Empresa "PRO-VIMARANE"

Redacção e Administração: R. Republica, 24

COMPOSTO E IMPRESSO NA "TIPOGRAPHIA LUSITANA", R. GRAVADOR MOLARINHO, 47 GUIMARÃES.

NO comício hontem realizado, vibrou entusiasticamente a corda mais sensível do espirito bairrista, do povo de Guimarães.

A nossa reportagem faz-se mais pelo coração. Vai em *melles* simples; simples como é toda a razão de ser deste punhado de rapazes que muito querem á sua terra.

QUEM falou no comício? Aquelas creaturas que toda a gente considera, toda a gente admira! Foram elas: o Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, Dr. José Domingues d'Araujo, Conego Alberto da Silva e Vasconcelos, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. João d'Oliveira Bastos, Jeronimo Sampario, o representante da Academia e Padre Cruz.

DISSE-O não nos recorda quem: «É perigoso mecher na barriga do macho quando está a comer». Pois senhores, parece-nos bem que mais perigoso ainda é mecher na pansa do onagro esfomeado. Vem isto a propósito dum tal senhor A. F., que pelo nome não perca, correspondente em Vizela de «O Comercio do Porto».

As infamias que tal cavalheiro expectorou na sua ultima correspondencia far-nos-hiam vomitar de nojo, se não fosse maior o desprezo que causam. Como naquela pequenina mas fétida escorrência se amontoam as infamias e vis mentiras! Não sabe o escriba onde pára a contribuição (sic) do jôgo... Já é descaramento! Pois pergunte-o ás casas de beneficencia que ficará sabendo o que ninguém ignora. Mas para quê continuar a desfazer as vilezas que o cavalheiro bolsou. Tal'causa, tais defensores. A justiça da estulta pretensão de alguns vizelenses mostra-se-nos bem na pequenez dos argumentos com que a defendem.

O POVO do Pevidem, um dos maiores centros industriais do Concelho, veio ontem em massa, precedido de uma banda de musica, trazer aos vimaraneses a certeza do seu incondicional apoio e dizer-lhes toda a repulsa que sente pelos que pretendem o desmembramento do Concelho. Uma tam expontanea manifestação de fé e carinho pela nossa terra é credora dos nossos melhores agradecimentos.

AINDA aqui não foi dito, o que não impede que se diga em qualquer altura, que á maneira vibrante, á forma entusiastica e calorosa, como falaram todos os oradores, o povo, representando todo o concelho, correspondeu com reflectida comprehensão, aplaudindo-os freneticamente.

O Concelho de Guimarães

Dez mil pessoas vibram do mais puro entusiasmo defendendo e pugnando pela integridade do Concelho!

Honra aos Vimaraneses!
Viva Guimarães, una e indivizível!...

Foi grandiosa de fé, de amor e carinho pela Terra entre todas illustre, a imponente manifestação a que ontem assistimos. Dez mil pessoas de todas as classes sociais souberam levantar bem alto o nome, para todos nós sagrado, da cidade de Guimarães.

Unidos pelo único pensamento da defesa da integridade do Concelho, esses milhares de manifestantes esprimiram bem eloquentemente a indignação que lhes causam os manejos inconfessáveis de meia dúzia de pescadores de águas turvas que, com reservados intuitos, pretendem desmembrar o Concelho de Guimarães.

O Grupo "PRO VIMARANE", defensor acérrimo dos interesses desta Cidade e Concelho, não podia esperar pela publicação do segundo número do seu jornal, para vir a público lançar o seu brado de veemente protesto contra as manigãncias levadas a efeito por alguns Vizelenses junto do Governo, visando a desmembramento do nosso Concelho.

Todas as calúnias, ainda as mais tórpes, teem sido proferidas por aqueles, contra nós, quando de nós sempre receberam benefício e ajuda.

O Grupo "PRÓ VIMARANE", a Cidade e Concelho de Guimarães, representados por esses milhares de pessoas, ontem reunidas em comício, num brado vibrante de protesto, repelem as ignominiosas acusações que nos fazem.

Nesse comício, foi lida e aprovada entre calorosas e entusiasticas aclamações a representação que há-de ser entregue ao Ex.^{mo} Senhor Ministro do Interior, e que a seguir transcrevemos.

«Excelentissimo Senhor Ministro do Interior:

«As pessoas que neste momento se encontram perante V. Ex.^a representam uma terra mais que todas gloriosa, cujas tradições de nobreza, de fervor patriótico e de dedicação pela Causa Publica se inscrevem entre as que mais elevam, dignificam e enaltecem a nossa Pátria.

Guimarães, Terra-Mãter da Nacionalidade, terra onde desabrocharam, tomaram vulto e se corporalizaram os primeiros sonhos de gloria e de conquista dos Portugueses, conferiu-nos o mandato imperativo de irmos junto dos Poderes Publicos fazer sentir o seu protesto veemente e a sua profunda repulsa contra certos manejos, já há tempos esboçados, que procuram visar a sua unidade, a sua integridade administrativa.

Desse mandato procuraremos desempenharmo-nos com o orgulho legitimo que nos vem de sermos os designados para defender os interesses e os brios da terra que nos viu nascer e á qual tanto queremos.

Excelentissimo Senhor:

Sabe-se em Guimarães, e disso se tem feito eco a imprensa do País, que junto do Governo veem sendo feitas instancias no sentido da criação de um novo concelho que teria como sede a povoação de Vizela e que seria constituído por um certo numero de freguesias do concelho de Guimarães.

Vem de há anos a pretensão. Julgavamo-la morta com o primeiro ruído e a fulminante insucesso. Enganamo-nos... Ela surge, acalentada certamente pelos mesmos que, anos atraz, desejavam vê-la

ORA digam lá senhores *desinteressados* defensores de Vizela!

Com que receitas contam fazer face ás despesas que o deferimento da sua pretensão lhes acarretaria?

Com o que a bajota ai lhes deixasse. Isto é que é um concelho em condições de vida independente!

Ter a mangedoura farta é o que vos importa, venha o penso da roleta ou do suor das freguezias que procurais iludir.

Farcantes!!!

E' PRECISO notar e avaliar excellentissimos senhores

Não se trata de um vulgarissimo protesto.

Nesse protesto colaborou toda a gente, que marca, que vale...

Nele colaboraram todas as classes. Nele vimos as bandeiras da Academia, Empregados do Comercio, Orfeão de Guimarães, Associação das Quatro Artes e Construção Civil, Associação dos Curtidores e Surradores, Associação da Classe dos Operarios de Industria Textil, Associação Fanebre Familiar Vimaranesense, Circulo Catolico de Guimarães, Associação dos Operarios Metalurgicos, Associação dos Operarios Alfaiates e Costureiras, Associação de Operarios Cutileiros do Miradouro, Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado, o povo de todo o concelho, daquelas povoações que tem todo o direito de se imporem pelo que marcam socialmente.

Isto é o que toda a gente *inteligente* vê.

Quanto ao resto... excremento!!!

PORQUE será que uma grande parte dos Vizelenses assinaram a representação contrariados?

Porque será que a junta da freguesia de Lordelo, enviou um telegrama ao sr. Ministro do Interior protestando contra a pretensão dos Vizelenses?

Porque será que quasi todo o povo das freguesias que os de Vizela nos querem usurpar, não querem pertencer áquele desejado concelho?

Será por a Comissão Executiva tratar sempre os assuntos deles com menos interesse?

Nós não comentamos; os nossos leitores que avaliem.

OS nossos leitores ainda não perceberam a historia daqueles telegramas que os de Vizela dizem ter recebido, dando já como certo o tal concelho?

Pois nós já; um deles até já vinha endereçado á Comissão Executiva de... Vizela.

O GRUPO "PRO VIMARANE" será informado telegraficamente por o seu delegado, que a Lisboa foi junto da grande comissão, telegrama que afixaremos nos lugares mais centrais para conhecimento do publico.

Continuação da Representação

realizada; ressurgiu tal como pela primeira vez appareceu: — sem um motivo sério a justificá-la, sem que, para legitimar o seu deferimento, se possam invocar quaisquer interesses ou direitos.

A hypothese da criação de um novo concelho, onde quer que ella surja, tem que ser justificada plenamente, com a enumeração minuciosa dos motivos que poderão concorrer para a sua efectivação.

Os nossos legisladores assim o tem entendido.

As Leis administrativas exigem, para a criação de novos concelhos, apertados requisitos. Entende-se, sempre se entendeu, que só poderão viver independentemente, ter vida propria quem a si mesmo se baste, quem demonstre a certeza de possuir para isso recursos bastantes.

Desconhecemos em absoluto as razões apresentadas por aqueles que pretendem a criação do concelho de Vizela. Mas nem sequer se torna necessario o conhecê-las, visto que ellas hão-de ser forçosamente mentirosas.

Pois como poderá legitimar-se a eetulta pretensão?

A' povoação de Vizela jamais faltou a assistencia interessada e carinhosa do Municipio de Guimarães. Nada se lhe tem regateado do necessario para a sua prosperidade e embelezamento. Nunca deixaram de ser tomadas as providencias necessarias para a garantia e efectivação dos seus interesses legitimos e das suas legitimas aspirações. Vizela é tambem Guimarães! Abandonando Vizela, descurando os seus interesses, Guimarães teria descurado e maltratado os seus proprios interesses.

Por vezes justifica-se a criação dum novo concelho com a distancia que separa certas povoações populosas e de commercio e industria prosperos da sede do concelho a que essas populações pertencem. Nem este argumento pode, no caso presente, ser invocado. Ligada a Guimarães pelo caminho de ferro, Vizela está a quinze minutos de viagem. Podem os habitantes de Vizela ir á sede do concelho, sem iucomodos e facilmente, sempre que o desejem ou que disso necessitem.

Cure o Governo de inquirir dos interessados como julgam poder viver o concelho que tanto desejam, com que recursos contam para a satisfação dos encargos que da criação do concelho adviriam: — Não saberão, por certo, responder cabalmente os pretendentes...

Excelentissimo senhor:

Não é o receio que nos traz junto do Governo. Vimos convencidos de que nas suas intenções jamais esteve o deferimento da pretensão referida, tanto mais que, ainda ha bem pouco, a imprensa se referiu ao facto de o Governo estar disposto a não deferir os pedidos de modificação de circunscrições administrativas.

Estamos aqui porque não cabia no animo dos Vimaraneses deixar por mais tempo medrar a intriga vil. Sabendo amar a sua terra, sempre tiveram os Vimaraneses o orgulho de poder afirmar que jamais descuraram ou menosprezaram os seus legitimos direitos, as suas regalias e os seus interesses.

Estamos a vêr tudo...

O combóio apita e ao entrar nas agulhas—como manda a praxe—toca a filarmónica e o povinho bate palmas, aclamando em delírio a comissão que chega. Há lágrimas no olhos daquela massa compacta de gente—para cima de 20 pessoas—que vê, enfim, realizadas as suas aspirações de há tanto tempo.

A multidão, sempre no meio do maior entusiasmo, percorre as ruas da futura cidade, em direcção ao palacete Mourisco. Aqui, um dos da comissão avança, e subindo a uma das janelas, sentindo-se já o presidente da *Domus*, agradece comovidíssimo a manifestação, etc etc e pede silencio. O orador diz coisas.—“enfim, libertos! Vizela, administrada agora pelos seus verdadeiros filhos, será dentro em pouco não só a melhor estância termal do mundo mas até uma das melhores praias porque—sim, meus senhores—a construção dum canal que faça vir até nós as águas oceánicas, será um facto. (Palmas, vivas, abraços... o fim do mundo).

Mas ainda não é tudo.

Muitos e importantes melhoramentos temos em vista e que terão a sua efectivação se não nos faltar a cooperação

de todos os vizeleses, porque, meus queridos conterraneos, nada se poderá fazer sem o vosso auxilio moral e material ainda mesmo que com sacrificio. (Nesta altura acaba o pagode e o povinho encolle-se).

O orador sempre inflamado continua bradando aos vizeleses que aquele dia deverá ficar gravado na memória de todos e o mais que é costume dizer-se em tais ocasiões.

E, a terminar: —“Enfim, meus senhores, Vizela falou!” Meia duzia de finórios que antevêem uns lugarzinhos chorudos nas futuras repartições aclamam o orador, enquanto o resto daquela gente vai para casa a mastigar naquele palavriado de sacrificios que ella já comprehende ao longe.

Só o «Grenha», alheio a estas coisas mas sempre pronto a colaborar em tudo que cheire a festa, lá vai dedilhando no seu inseparavel cavaquinho o «St.º Antoninho» que serve muito bem enquanto se não compõe o hino de Vizela.

Ah! Vizeleses duma cana, que o maior castigo que ainda se podia dar, era deixar que conseguissem o vosso intento para ver se depois não chamaríeis pela mãe...